

APRESENTAÇÃO

Ao longo de 2013, a FAU-Maranhão contou com a presença de diversos conferencistas convidados – em atividades da pós-graduação, articuladas também ao Núcleo de Apoio à Pesquisa São Paulo: Cidade, Espaço e Memória (NAPSP) e a convênios internacionais de colaboração acadêmica –, tratando de temas de preservação do patrimônio cultural.

A primeira convidada foi Beatrice Vivio, que veio representando a Faculdade de Arquitetura da Universidade Sapienza, de Roma, com a qual a FAUUSP mantém acordos de cooperação científica desde 2005. O responsável pelo convênio na Sapienza era o professor Giovanni Carbonara e, desde o ano passado, a professora Simona Salvo, que já esteve presente, em diversas ocasiões, na FAUUSP. A permanência da professora Vivio teve por objetivo geral, como especificado no próprio acordo de cooperação, aprofundar aspectos teórico-metodológicos e técnico-operacionais da preservação de bens culturais. Explorou, em especial, duas questões, tanto nas pesquisas aqui desenvolvidas, em sua permanência de vinte dias, quanto nas conferências que apresentou: a historicização do restauro, ou seja intervenções de restauro feitas há certo tempo, que poderiam ser consideradas como de interesse histórico; e a questão do uso e modernização das instalações em edifícios de interesse histórico, explorando, de modo comparativo, edifícios da virada do século 19 para o 20, um em Roma (o Monumento a Vittorio Emanuele) e outro em São Paulo (o Museu Paulista da Universidade de São Paulo). Suas palestras ocorreram nos dias 12 e 13 de junho, com os seguintes temas: a relação do novo com o antigo - modalidades de abordagem da intervenção na preexistência; as correntes atuais do restauro; Franco Minissi e a abstração evocativa como instrumento de restauro; o “restauro de obras restauradas”¹.

Ainda em junho, nos dias 26 e 27, foi a vez de o professor Andrea Pane, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Nápoles Frederico II, trabalhar com temas relacionados à preservação na escala urbana e territorial, utilizando exemplos italianos e perscrutando os instrumentos normativos existentes naquele país. No primeiro dia, na conferência, intitulada “Atualidade de Gustavo Giovannoni: entre arquitetura, restauro e urbanismo”, o professor convidado fez uma abrangente análise da atuação de Giovannoni – que foi o tema de sua tese de doutoramento, intitulada *Fortuna critica di Gustavo Giovannoni e del suo contributo alla 'questione dei vecchi centri'* (orientadora: Prof.^a Dr.^a S. Casiello), defendida em 2003, na Universidade de Nápoles –, evidenciando sua atuação articulada em distintos campos disciplinares, sua relevante ação para uma formação mais ampla dos arquitetos, a forma como suas proposições foram recebidas ao longo do tempo, os aspectos de sua elaboração teórica que permanecem atuais e prospectivos². Já no dia 27, na conferência “De cidades antigas a centros históricos: a dimensão urbana da preservação na Itália, entre

¹ A professora Vivio, que desenvolve atividades didáticas e de pesquisa na Sapienza, desde 1998, tem diversos textos tratando do assunto. Entre eles, seu mais recente livro: VIVIO, Beatrice. *Franco Minissi. Musei e restauri*. Roma: Gangemi, 2012. Ver ainda, Franco Minissi e a abstração evocativa como instrumento de restauro. *Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, n. 30, p. 231-240, 2011.

² O professor convidado participou recentemente de um livro publicado aqui sobre Gustavo Giovannoni: GIOVANNONI, Gustavo. *Textos Escolhidos*. Cotia: Ateliê, 2013. O texto de Pane, Atualidade de Gustavo Giovannoni, está nas páginas 31-52.

história e atualidade”, foram explorados casos de intervenção na escala urbana, em exemplos italianos, desde propostas do segundo pós-guerra, até casos mais recentes, examinando os vários planos feitos para a cidade de Nápoles, suas premissas, bases legais e instrumentos de controle. É justamente um texto escrito especialmente para a revista *Pós* sobre os planos para Nápoles, examinados de modo pormenorizado e crítico, que o professor Pane apresenta neste número. Sua contribuição, de grande ineditismo e interesse, oferece, além de uma visão abrangente sobre o caso específico de Nápoles, elementos essenciais para perceber as correntes relacionadas à preservação urbana, nos últimos sessenta anos.

O professor Pane veio ao Brasil para participar de atividades de pesquisa e de discussão com docentes do NAPSP, sendo, as conferências, parte das atividades conjuntas previstas. Também em sua estadia, o professor esteve no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da USP São Carlos, para discutir temas de ensino do restauro nas faculdades de arquitetura na Itália, e para seguir uma banca de doutoramento, de Renata Campello Cabral, orientada pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Monteiro de Andrade, intitulada *A noção de “ambiente” em Gustavo Giovannoni e as leis de tutela do patrimônio cultural na Itália*. O professor Pane supervisionou o estágio sanduíche que a candidata fez na Universidade de Nápoles.

Já nos dias 11 e 12 de setembro de 2013, o professor João Carlos de Oliveira Mascarenhas Mateus – representando o Centro de Estudos Sociais, Núcleo de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Coimbra, com o qual a FAUUSP tem acordo de cooperação acadêmica, desde dezembro de 2011 – apresentou conferências, com a temática geral “Alvenarias de cal: singularidades construtivas e conservação”. Essas conferências foram articuladas com a disciplina de pós-graduação da FAUUSP “AUH5852 - Técnicas Construtivas Tradicionais e a Preservação de Edifícios Históricos”, de responsabilidade das professoras Maria Lucia Bressan Pinheiro e Beatriz Mugayar Kühl. O professor convidado explorou, em especial, as questões teórico-metodológicas e técnicas envolvendo as alvenarias tradicionais. Esses temas têm sido explorados com acuidade pelo professor visitante, em suas atividades de pesquisa, de docência, e em sua atuação profissional como restaurador. Nas conferências, foi abordada a importância da utilização do conhecimento de formas passadas de construir, na atividade da conservação arquitetônica. Foi elaborada a conceituação de “culturas construtivas” tradicionais, com rápida incursão na forma de classificar esse conhecimento. Trabalhou com as possíveis fontes de informação, explorando em especial a tratadística sobre o tema, particularmente os textos de entre o final do século 18 e início do século 20. Foram analisadas pormenorizadamente as formas de construir alvenarias tradicionais – de pedra e tijolos – descritas na tratadística, e seus principais elementos. A cal foi objeto de longa exposição: suas origens na construção, as formas de produção e emprego, os modos de “extinção”, os produtos disponíveis no mercado. A seguir, foram analisadas numerosas tabelas, de modo comparativo: as sugestões dos diversos tratados em relação à composição das mais diversas argamassas. A forma de aproximação à concretude da obra em si foi explorada por meio das obras no Instituto Português em Roma, que o professor convidado projetou e dirigiu, explorando as argamassas no porão – evidenciando as diferenças das paredes e abóbadas –, nos revestimentos das paredes externas e internas, no assentamento dos pisos. Foram, então, feitas considerações sobre o processo de conservação e o modo de refletir e atuar sobre argamassas.

³ PERGOLI CAMPANELLI, Alessandro. Antigos exemplos de restauros de cerâmicas gregas. *Pós*, São Paulo, n. 27, pp. 247-252, 2010.

No dia 6 de novembro, houve, ainda, a presença de mais um convidado: o restaurador português Fernando Gonçalves Mariano, que apresentou diversos e interessantes casos de restauração, dos quais ele participou (e também coordenou), de obras em Portugal. Abordou a questão pelo viés da interdisciplinaridade científica, na conservação e no restauro, e os conflitos que podem surgir entre a preservação e as transformações e modernizações de obras arquitetônicas.

Todas as conferências foram realizadas na sede de pós-graduação da FAUUSP, e foram abertas aos estudantes e também a profissionais interessados; os eventos contaram com cerca de cem inscritos em cada um deles. A vinda dos convidados contou com o apoio da Comissão de Pós-Graduação da FAUUSP e recebeu financiamentos diversos, notadamente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, do NAPSP (que é financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP), da Universidade La Sapienza e do CES-Universidade de Coimbra.

Além do artigo de Pane escrito especialmente para esta revista, também Alessandro Pergoli Campanelli enviou um novo escrito, com os desdobramentos de suas pesquisas para o doutoramento, cujos resultados parciais já havia apresentado em conferências na FAU-Maranhão (e textos publicados na revista *Pós*³), sempre como parte do acordo de cooperação científica entre a FAUUSP e a Sapienza. Neste novo texto, o autor oferece contribuições de enorme ineditismo, ao examinar pormenorizadamente a atuação de Cassiodoro, e suas propostas normativas, evidenciando como determinados conceitos na preservação e no campo do restauro de bens culturais, considerados como tendo amadurecido na era moderna, em especial a partir da segunda metade do século 18 e ao longo do 19, já apareciam de maneira consistente no século 6 d.C., inclusive com o

Beatriz Mugayar Kühn

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, mestrado em Science in Architecture Conservation - Katholieke Universiteit Leuven, doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, e pós-doutorado em preservação pela Università delgi Studi di Roma "La Sapienza". Atualmente é Professor Associado (Prof.^a Dr.^a MS5-RDIDP) da Universidade de São Paulo, onde leciona desde 1998, atuando tanto na graduação quanto na pós-graduação (Área de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, linha de pesquisa História e Preservação da Arquitetura). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Preservação, atuando principalmente nos seguintes temas: conservação e restauração, bens culturais, arquitetura ferroviária, arquitetura do ferro e arquitetura industrial. É bolsista produtividade CNPq (nível II), desde 2010, e Pesquisadora Associada do Núcleo de Apoio à Pesquisa - São Paulo: Cidade, Espaço e Memória da USP (NAP-SP), desde agosto de 2012.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto.

Rua do Lago, 876 - Cidade Universitária

05508-080 - São Paulo, SP - Brasil

(11) 3091-4555

URL da Homepage: <http://www.usp.br/fau>

bmk@usp.br